

Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. T. XXV
Fasc. 4.

Sobre duas especies de Anoplura encontradas em ratos sylvestres do Brasil (*)

por

FABIO LEONI WERNECK

(Com 12 figuras no texto)

No boletim 98 do Bernice P. Bishop Museum, Ferris occupa-se de algumas especies de Anoplura encontradas em ratos das ilhas Mar-quezas. O maior interesse do trabalho, em sua propria opinião, reside na apreciação do criterio a seguir para a distincção das especies do genero *Hoplopleura*, assumpto este tanto mais importante quanto é illimitada a tendencia de alguns autores a multiplicar o numero de especies sem bases morphologicas reaes, do que poderia advir novamente a confusão num genero tão claramente elucidado pelo referido autor. Não desejamos, é claro, participar dessa obra de destruição e sim, muito ao contrario, contribuir para firmar esse criterio dentro de limites mais precisos pela analyse de maior numero de casos.

A occasião se nos apresenta agora, deante de material que encontramos e que presta-se bem a este estudo critico, tratando-se de especies muito proximas á outras já conhecidas.

Ao nosso vêr a questão se resume, praticamente, em dois quesitos, cuja resposta é banal para um e muito delicada para outro:

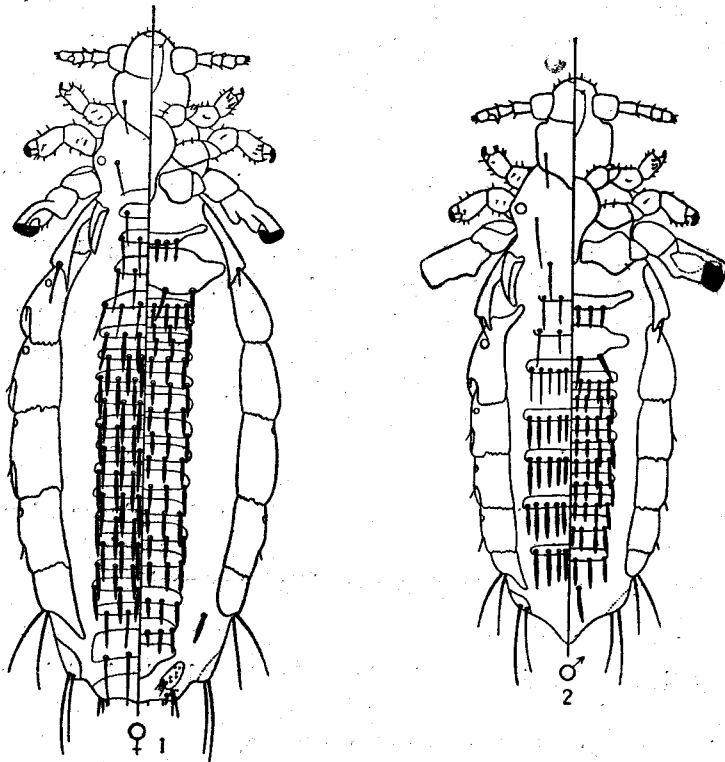
- 1.º — Póde uma differença real na fórma das placas pleuraes, por si só, justificar a creação duma nova especie?
- 2.º — Que se deve entender por differença real?

A' primeira destas perguntas, pensamos nós, ninguem poderá responder negativamente. A segunda depende de criterio individual, só podendo ser respondida pela exposição e defesa deste mesmo criterio. Vamos, por isso, expôr e tentar defender o nosso.

Todos os especimens do genero *Hoplopleura* que até hoje encontramos sobre um mesmo animal tem a fórma das placas pleuraes absolutamente igual (por acaso, como é provavel, nunca encontramos um animal parasitado por duas especies de *Hoplopleura*), significando isto que

(*) Recebido para publicação a 16 de Outubro de 1933.

esta fôrma transmite-se rigorosamente por herança. Admittimos, de bom grado, que após um grande numero de gerações uma differença possa ser notada e que duas *Hoplopleuras* com differenças sensiveis nos pleuritos possam provir duma mesma origem. Sem insistirmos no facto de ser este provavelmente o modo de formação das especies, devemos dizer que enquanto o character de raça não fôr geneticamente comprovado, devemos admittir a diversidade das especies, desde que os caracteres differenciaes sejam de ordem a não permittirem duvidas, pois a systematica zoologica tem tido até hoje por base principal a simples morphologia. E neste caso, evidentemente, um nome deverá ser dado a cada especie, pois que sua finalidade não é outra além da de distinguir especies diversas. A simples necessidade de rótular uma lamina o exige.



Hoplopleura travassosi: 1. Femea, face dorsal e ventral, 2. Macho, face dorsal e ventral.

Que este nome seja dado sob fôrma de sub-especie ou de especie, pouco importa visto que todas as subdivisões da systematica são fixões humanas.

Devido a esse modo de pensar fomos levados a dar novos nomes ás especies que encontramos. Se não o fizessemos seriamos obrigados,

quando quizessemos nos referir á uma dellas, a dizer: a *Hoplopleura hesperomydis* com um só lobulo no setimo pleurito ou então *Hoplopleura hesperomydis* de tal hospedador. São portanto razões de bom senso e de commodidade que nos moveram a estabelecer dois nomes novos para as especies que adeante descrevemos e das quaes nos dispensárimos se não prevessemos, de algum modo, objecções futuras, que assim ficam de ante-mão respondidas.

Hoplopleura travassosi Werneck 1932

1932 — *Hoplopleura travassosi* Werneck, « *Sobre uma especie nova de Hoplopleura* ». Revista Medico-Cirurgica do Brasil, anno XL, n.º 12, pags. 345-346, fig.

Descrição:

Femea (fig. 1). Comprimento: 1.02 mm.

Cabeça pequena, com a borda anterior arredondada, temporas pouco salientes e occipital insinuando-se, como uma cunha, no prothorax.

Thorax e membros thoracicos sem nada de particular. Placa esternal com a fórmula representada na fig. 3.

Abdomen longo e bastante largo, apresentando uma serie numerosa de placas pigmentadas na face dorsal e na ventral, em cujos bordos posteriores se implantam as cerdas que guarnecem estas faces.

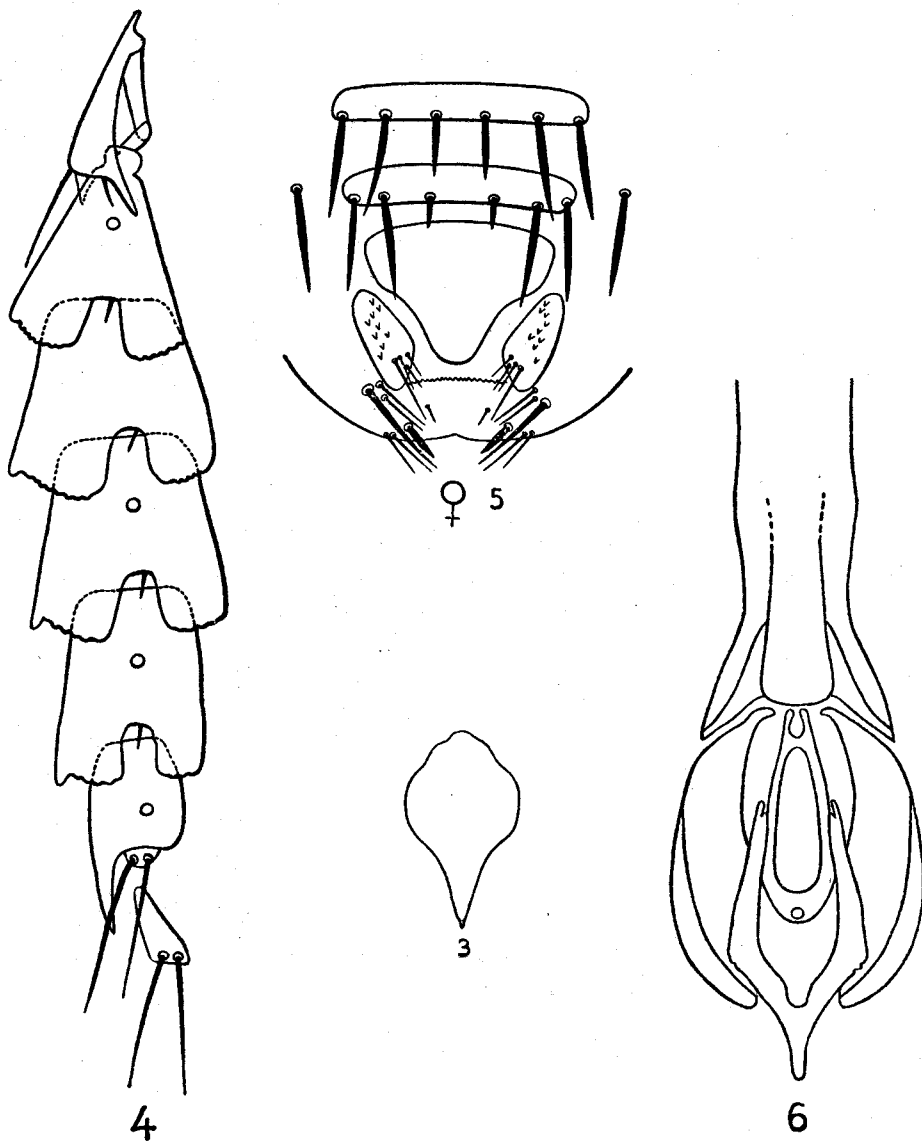
Na face superior, as cerdas das quatro primeiras placas são longas e delgadas, as das duas ultimas são, tambem, longas mas muito mais fortes que as das placas anteriores. As das placas medianas, em numero de seis para cada fila transversal, são muito mais grossas e espatuladas.

Na face inferior todas as cerdas são fortes. As das duas primeiras placas assemelham-se a grandes espinhos, as das demais são espatuladas, do typo das que se encontram nos tergitos medianos. Seus comprimentos, porém, variam, augmentando gradativamente da linha mediana para as extremidades lateraes das placas. Uma unica cerda, espatulada tambem, encontra-se fora dos esternitos, ao nivel do bordo posterior do lobulo ventral do setimo pleurito.

As placas pleuraes (fig. 4) tem os seguintes caracteristicos: a 1.^a é do typo commum, a 2.^a tem dois dentes nos angulos posteriores, dos quaes o dorsal é um pouco maior que o ventral, a 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a dois lobulos largos com as margens posteriores ligeiramente denteadas, a 7.^a apresenta um só lobulo, dorsal, longo e ponteagudo e a 8.^a é pequena, pouco chitinizada e não apresenta lobulo algum.

A genitalia da femea acha-se representada na fig. 5.

Macho (fig. 2). Comprimento: 0.89 mm.



Hoplopleura travassosi: 3. Placa esternal, 4. Placas pleurais da fema, 5. Genitalia da fema, 6. Genitalia do macho.

Muito semelhante á fema, em suas fórmas geraes. Apenas a extremidade posterior do abdomen é pontuda, enquanto que na fema é arredondada.

As cerdas do abdomen são menos numerosas, devido ao menor numero de fileiras transversaes. Estas, porém, são mais ricas em cerdas que as da fema.

Genitalia formada duma placa basal curta e larga, de parameros recurvados e muito fortes e de pseudo penis com dois longos ramos e com a extremidade distal em ponta fina, tal como se acha representado na fig. 6.

Hospedador typo: *Oryzomys flavescens*.

Hospedadores outros: *Kannabateomys amblyonyx* e *Oxymycterus judex*.

Typo: Lamina 908, com uma femea.

Allotypo: Lamina 909, com um macho.

Paratypes: Laminas n. 906 e 907 com duas femeas. Todo o lote encontra-se em nossa collecção.

Nota:

A *Hoplopleura travassosi* foi encontrada pela primeira vez num rato capturado em Angra dos Reis (Estado do Rio de Janeiro, Brasil) pelo Prof. Lauro Travassos, tendo sido objecto duma nota prévia que publicamos na Revista Medico-Cirurgica do Brasil em Dezembro de 1932:

Os exemplares então encontrados eram em numero muito pequeno; duas femeas apenas. Mais tarde conseguimos material abundante em diversos ratos caçados em Humboldt (Estado de Santa Catharina, Brasil) absolutamente igual ao de Angra dos Reis, o que nos levou a tomar para lote typo os especimens encontrados num desses ratos, onde existiam individuos de ambos os sexos. Estes encontros successivos de especimens iguaes, o facto de não ter Ferris encontrado variantes na fórma do setimo pleurito da *Hoplopleura hesperomydis* apesar do grande numero de especimens que examinou e, ainda, o de não termos encontrado esta especie entre o material que examinamos, são factores que muito contribuem para firmar nossa opinião primitiva.

A presente especie é proxima da *Hoplopleura longula* (Neumann), e demais especies do mesmo grupo, mas, a nosso ver, a especie que mais se lhe assemelha é a *Hoplopleura hesperomydis* (Osborn), da qual se distingue pelos caracteres seguintes:

- 1.º) — Pela forma do setimo pleurito, onde só se encontra um lobulo terminal.
- 2.º) — Pela forma do segundo pleurito, cujos lobulos não apresentam a grande differença de tamanho encontrada na *H. hesperomydis*.
- 3.º) — Pela ausencia das duas cerdas gemeas dos pleuritos 3, 4, 5 e 6, differença esta principalmente sensivel no terceiro pleurito.
- 4.º) — Differença de forma nos pseudo-penis. Na *H. travassosi* os ramos proximaes deste órgão são nitidamente recurvados

no terço posterior e não apresentam denteado comparavel ao que se nota na *H. hesperomydis*.

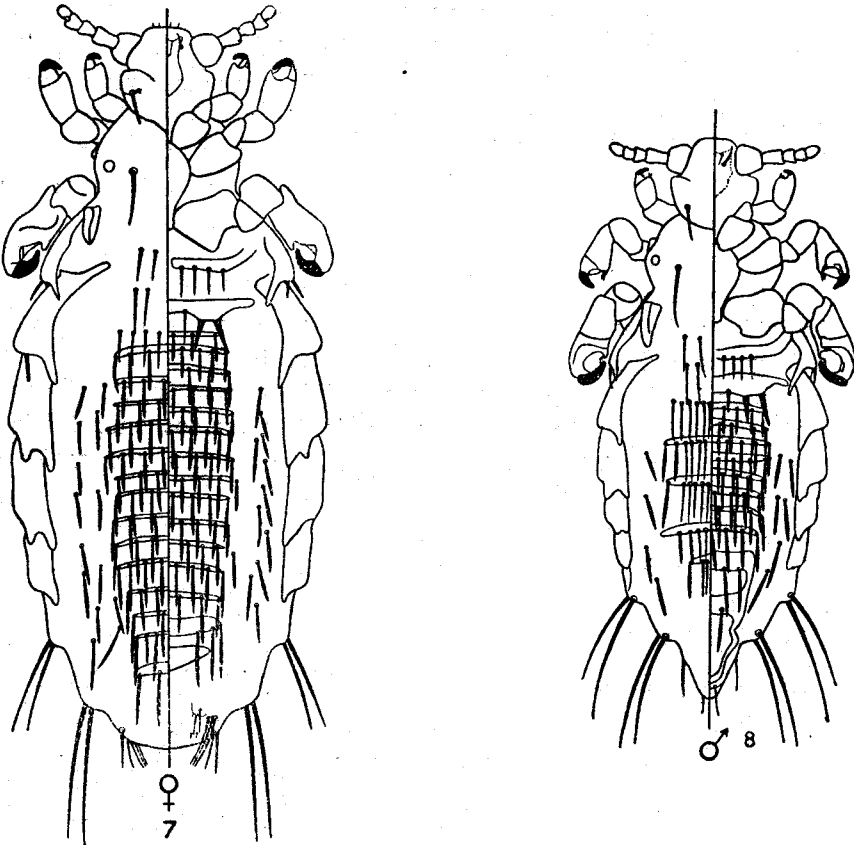
- 5.º) — Pela presença duma cerda espatulada na face ventral do abdomen da femêa, ao nível do setimo pleurito e fóra das placas esternas.

Devemos notar que não dispomos de especimens de *H. hesperomydis* e que as diferenças assinaladas foram notadas pelo confronto de nossos exemplares com os desenhos e descrições publicadas por Ferris.

Hoplopleura fonsecai sp. n.

Descrição:

Femêa (fig. 7). Comprimento: 1.28 mm.



Hoplopleura fonsecai: 7. Femêa, face dorsal e ventral, 8. Macho, face dorsal e ventral.

Bordo anterior da cabeça notadamente achatado. Bordos lateraes fortemente salientes por traz das antenas.

Thorax e membros thoracicos sem caracter peculiar á especie. Placa esternal larga, com a extremidade posterior curta e grossa, como representamos na fig. 9.

Abdomen longo e bastante largo, apresentando uma serie numerosa de placas pigmentadas na face dorsal e na ventral, em cujas bordas posteriores se implantam as cerdas que guarnecem estas faces.

Na face superior as cerdas das tres primeiras placas, cujos contornos são difficeis de serem apreciados, são longas e delgadas. As das outras placas e as que se encontram entre estas e os pleuritos são robustas, espatuladas e tornam-se mais longas a medida que se aproximam da extremidade posterior do abdomen.

Na face ventral as cerdas tem os mesmos caracteristicos que acabamos de descrever, havendo apenas a notar que a primeira placa é bordada por oito cerdas finas e a segunda apresenta, além de duas dessas cerdas delgadas, dois grossos espinhos.

As placas pleuraes (fig. 10) tem os caracteristicos seguintes: a 1.^a é de forma normal, a 2.^a termina em dois dentes, dos quaes o ventral é maior que o dorsal, a 3.^a apresenta, tambem, os mesmos dentes, mas estes são aproximadamente do mesmo tamanho, a 4.^a tem dois largos lobulos subdivididos em dois outros menores, a 5.^a tem o lobulo dorsal largo e duplo e o ventral em ponta, a 6.^a termina em dois dentes (e as duas ultimas são arredondadas. Além das quatro grandes cerdas das duas ultimas placas existem tres outras pequenas, duas implantadas no segundo pleurito e uma no terceiro. As demais placas pleuraes não apresentam cerda alguma.

Os pellos que guarnecem a genitalia da femea acham-se representados na fig. 11.

Macho (fig. 8). Comprimento: 0,96 mm.

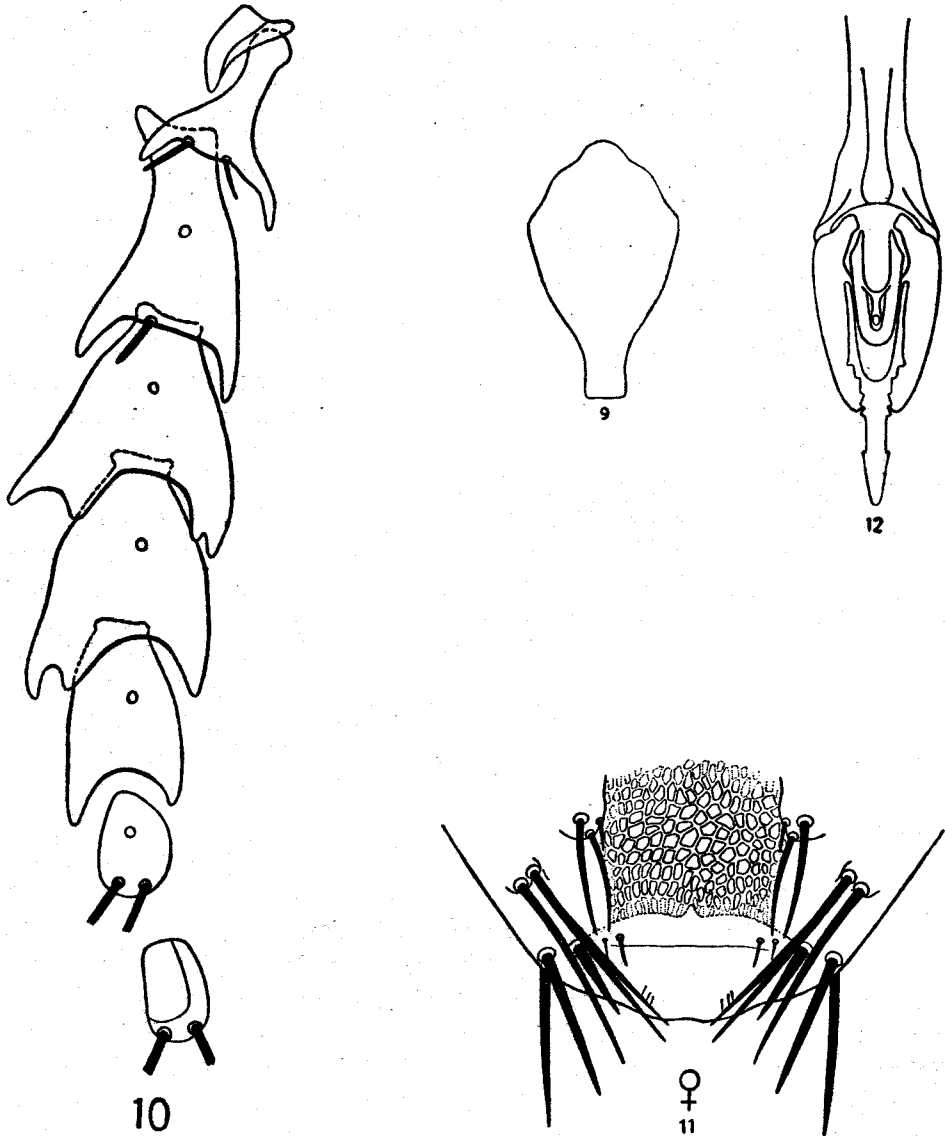
Apresenta a extremidade posterior do abdomen fortemente ponteguda, o que torna seu aspecto geral um pouco differente do da femea.

As cerdas da face superior do abdomen estão divididas em sete fileiras transversaes sendo, na maioria, delgadas e longas. As que occupam as extremidades lateraes dos tergitos, bem como as que se encontram entre estes e os pleuritos, são fortes e espatuladas.

Na face ventral as cerdas são todas espatuladas, excepção feita das que se encontram na primeira placa e dos dois grossos espinhos da segunda.

Genitalia (fig. 12) com placa basal curta e larga, parameros fortes e pseudo-penis com o ramo distal muito grande, tendo na parte central dos bordos externos numerosos dentes, fortemente salientes.

Hospedador typo: Oxymycterus judex.



Hoplopleura fonsecai: 9. Placa esternal, 10. Placas pleurais. 11. Genitalia da fêmea, 12. Genitalia do macho.

Typo: Lamina 916 com uma fêmea.

Allotypo: Lamina 917 com um macho.

Paratypo: Lamina 918 á 922 com quatro fêmeas e um macho. Formas jovens não montadas, conservadas em álcool no frasco 62. Todo o lote tipo encontra-se em nossa collecção.

Nota:

O nome da especie acima é dado em homenagem ao Prof. Olympio da Fonseca F.^o, que nos proporcionou o exame de numerosos ratos sylvestres capturados em Humboldt, Estado de Santa Catharina, Brasil, e entre os quaes essa especie foi encontrada.

A genitalia do macho da *Hoplopleura fonsecai* aproxima-a da *Hoplopleura phaiomydis* Ferris e da *Hoplopleura oxymycteri* Ferris, mas a forma dos pleuritos permite distingui-la perfeitamente das especies referidas. Outras differenças, notadas na forma da placa esternal, no typo, disposição e numero das cerdas abdominaes e nas cerdas dos pleuritos, poderiam ser citadas, mas ellas ressaltam tão bem da comparação dos desenhos publicados que julgamos desnecessario fazel-o.

A determinação dos ratos portadores dos parasitos de que nos occupamos no presente trabalho foi gentilmente feita pelo Sr. Hayman do Museu Britannico, a quem muito agradecemos.
